



**CONGRESSO
BRASILEIRO
DO ALGODÃO**

LIURO DE RESUMOS

03 a 05/SET/2024 • Fortaleza/CE

Realização

25 ABRAPA
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DOS PRODUTORES DE ALGODÃO

Apoio

IBA Instituto
Brasileiro
do Algodão

Apoio Científico:

Embrapa



CONGRESSO
BRASILEIRO
DO ALGODÃO

3 a 5
setembro 2024
Centro de Eventos do Ceará
Fortaleza - Ceará

14º Congresso Brasileiro do Algodão

Fortaleza-CE, 03 a 05 de setembro de 2024

LIVRO DE RESUMOS

EDITORES:

ABRAPA - Associação Brasileira dos Produtores de Algodão

EMBRAPA - Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária

Setembro 2024





RESISTÊNCIA DE BIÓTIPOS DE *Conyza* spp. A HERBICIDAS EM REGIÃO PRODUTORA DE ALGODÃO EM MATO GROSSO

Fernanda Satie Ikeda¹, Sidnei Douglas Cavalieri², Maria Eduarda Contesini³, Maria Luiza Debastiani Grassioto³, Vitor Hugo Martini Avanzini⁴, Iago Shohei Toyomoto Fujimori³, Gustavo Spezia Bauermann³, Isabela Nobre da Silva³

¹Embrapa Agrossilvipastoril (Embrapa), ²Embrapa Algodão (Embrapa), ³Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), ⁴Faculdade Fasipe (Fasipe)

Resumo

No Brasil, a buva (*Conyza* spp.) pode ser considerada uma das principais plantas daninhas devido a sua alta competitividade e aos relatos de resistência a alguns herbicidas. No sul do país, encontram-se os maiores problemas com a espécie, enquanto em Mato Grosso poucos são os estudos com a buva, embora se observem problemas com ela em algumas regiões do estado. Diante disso, objetivou-se neste trabalho avaliar a resistência de biótipos de buva aos principais herbicidas aplicados para o seu controle em Mato Grosso. As sementes de buva foram coletadas de plantas-escape (biótipos) em lavouras de algodão e beira de estradas dos municípios da microrregião do Alto Teles Pires (Lucas do Rio Verde, Nova Mutum e Sorriso), Parecis (Campo Novo do Parecis, Diamantino e Sapezal) e Primavera do Leste (Campo Verde e Primavera do Leste). Os estudos de screening foram conduzidos em blocos ao acaso com oito repetições e sete tratamentos herbicidas [2,4-D (1.340 g/ha), diquat (500 g/ha), glufosinato de amônio (500 g/ha + 0,4 L/ha de óleo mineral), glyphosate (2.160 g/ha), saflufenacil (70 g/ha + 2 L/ha de Break Thru) e a testemunha sem aplicação]. Inicialmente, os 30 biótipos coletados foram semeados em bandejas e depois transplantados em vasos de 250 mL no estádio de 2 a 3 folhas. As aplicações foram realizadas com pulverizador de CO₂ com pontas de jato plano XR 110.02 e espaçamento de 0,5 m entre pontas com volume de aplicação de 200 L/ha. Aos 28 dias após aplicação (DAA) foi realizada a avaliação de controle visual na escala de 0 a 100%, classificando-se os biótipos em suscetível (+50% das plantas com controle >85%), intermediário (+50% das plantas com controle >60% e <85%) e resistente (+50% das plantas com controle <60%). Após, foram realizados ensaios de curva dose-resposta, em delineamento em blocos ao acaso, para cinco biótipos suspeitos de resistência ao glyphosate e um biótipo suscetível, com a aplicação de dez doses de glyphosate (0D; 0,0625D; 0,125D; 0,25D; 0,5D; 1D; 2D; 4D; 8D; 16D, em que D corresponde a dose testada no screening) com seis repetições. A semeadura, o transplante e a aplicação foram realizadas do mesmo modo que no screening, avaliando-se a porcentagem de controle na escala de 0 a 100% e a massa de matéria seca residual aos 28 DAA. Para isso, as plantas foram coletadas e depois secadas em estufa a 65 °C até massa constante. Os dados obtidos nos ensaios de curva dose-resposta foram submetidos à análise de variância e à regressão não-linear do tipo logístico no programa Sigmaplot. Em seguida, calcularam-se as doses com controle (DL) e redução da massa seca (GR) de 50% e 80% e o fator de resistência (FR = GR₅₀resistente/GR₅₀suscetível). Em relação ao screening, 12 biótipos foram classificados como resistentes, oito como intermediários e 10 como suscetíveis ao glyphosate. Para diquat e o saflufenacil, todos os biótipos foram classificados como suscetíveis, enquanto quatro biótipos foram classificados como intermediários a 2,4-D e dois a amônio glufosinato, sendo o restante dos biótipos também classificados como suscetíveis a esses herbicidas. Um biótipo em Lucas do Rio Verde e outro em Primavera do Leste e dois biótipos em Campo Verde foram comprovados como resistentes ao glyphosate pelas curvas de dose-resposta com FR₅₀ variando entre 4,7 a 145. Concluiu-se que entre os biótipos de buva, o glyphosate é o herbicida com maiores problemas de controle de *Conyza* spp., enquanto o 2,4-D e o amônio glufosinato já tem selecionado alguns biótipos menos suscetíveis a esses herbicidas e o diquat e o saflufenacil ainda apresentam controle satisfatório para a espécie.

Palavras-chaves: herbicida, planta daninha, glyphosate, inibidores da epsp, buva.